

XVII CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE CARDIOLOGIA – Belém, 18 a 20 de junho de 1997

Tema oficial: A MULHER E O CORAÇÃO

Paulo Roberto Pereira Toscano

Universidade do Estado do Pará.

Atendo, prazerosamente, o convite do ilustre Editor-Chefe da RNNC, Dr. Gilson Soares Feitosa, para registrar, sucintamente, pessoas, fatos e resultados que tornaram o XVII CNNC um evento memorável e inesquecível, sem nenhum demérito para todos os demais. Todo bom congresso retrata o bom trabalho de uma equipe, esse intrinsecamente ligado a uma liderança firme, dessas que não se atemorizam diante dos obstáculos e que, com elevado poder aglutinador, aplainam o caminho e conduzem ao bom termo. Nesse caso, o nome dessa liderança iluminada foi Dilce Léa Magno da Silva, comandando a comissão organizadora, que contou com Franck de Oliveira B. Lopes, Maria Elizabeth N. Caetano (então presidente da Sociedade Paraense de Cardiologia), Claudio Roberto V. Moura, Tuby D'Oliveira e Haroldo Koury Maués, além do escriba das presentes lembranças. A Dilce, dispondo de um cérebro permanentemente “lubrificado”, proativo, pensou e entrevistou em todos os detalhes, alguns dos quais passarei a enumerar. O congresso prestou uma bela homenagem especial à Prof^ª Rachel Snitcowsky, do INCOR (SP), falecida no ano anterior, pelas suas ações em prol da Cardiologia nacional (fundadora do Departamento de Cardiologia Pediátrica da SBC, em 1973 e uma das pioneiras da luta contra a febre reumática em nosso país). O congresso precisava de um convidado internacional, para dar-lhe maior visibilidade: ela, a Dilce, conseguiu dois (Prof. Rodolfo A. Neirotti e Prof. Tomas A. Salerno, ambos dos USA). Era recomendável conferir pompa e circunstância à solenidade de abertura e a Dilce, com o auxílio de toda a equipe, conseguiu realizá-la no portentoso Theatro da Paz, um dos ícones da fase áurea da borracha, ao lado do Teatro Amazonas, em Manaus. A impecável programação constou de concerto da Amazônia Jazz Band, que fluiu da New York, New York ao Boi-Bumbá do compositor paraense Waldemar Henrique, passando por *La Tempesta*, de Vivaldi. Seria elegante os presentes saírem do Theatro, já passando das 22 horas, com o estômago, vazio, roncando? Nem pensar! A presidente Dilce Léa contratou um *buffet* de primeiríssima qualidade, montado em um dos terraços laterais do belo Theatro, onde os congressistas e demais convidados passaram momentos de inesquecível e gastronômica convivência. Registre-se a presença do Governador do Estado, cirurgião cardíaco Dr. Almir José de Oliveira Gabriel, um dos pioneiros dessa atividade em nossa cidade, conferindo, ainda, mais dignidade a esse inolvidável momento (foto). A densa programação científica foi desenvolvida no Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR), à época o mais qualificado para eventos desse porte. Foram realizados 7 cursos pré-congresso e a programação científica começou às 08:30 horas do dia 19 de junho, estendendo-se até as 19:00 horas do dia 20 de junho, em 3 grandes auditórios. Foram apresentados 34 temas livres



Congresso de Cardiologia

A abertura solene do XVI Congresso Norte/Nordeste de Cardiologia aconteceu no Teatro da Paz e contou com a presença do governador Almir Gabriel, além de médicos renomados da cardiologia do país e Estados Unidos. O congresso foi realizado no Centur, no período de 18 a 20 último, com o tema “A mulher é o coração”. Na foto, a presidente do congresso Dilce Léa Magno da Silva, ladeada pelos médicos Paulo Toscano, vice-presidente do congresso, Maria Elizabeth Caetano, secretária e do governador Almir Gabriel.

Memórias da SNNC

orais e 17 temas livres murais. Houve um número surpreendente de inscrições, totalizando 1200, o que se constituiu num fato notável em se considerando a época e a distância geográfica de Belem para os demais centros. Paralelamente à programação cardiológica, ocorreram jornadas de enfermagem e fisioterapia. O programa oficial, com fotografia do interior do Theatro da Paz na capa, constou de 99 páginas. Houve um jantar dançante de confraternização, no salão nobre da Assembléia Paraense, o principal clube da cidade, quando os trabalhos premiados foram anunciados e os respectivos prêmios entregues aos seus autores. Tudo acontecendo a tempo e a hora, um magnífico concerto orquestral sob a regência da maestra Dilce Léa Magno da Silva, de cuja liderança e espírito empreendedor brotou o bem maior, a recompensa que não era a motivação inicial, mas que transformou-se em realidade: a sede própria da Sociedade Paraense de Cardiologia, adquirida com recursos oriundos do XVII CNNC. Trata-se de conjunto de duas salas, em edifício comercial no centro de Belém, onde encontra-se placa alusiva, com o registro “SEDE PRÓPRIA – Adquirida com recursos do XVII Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia”. Nessa placa, foi gravada a seguinte mensagem: “O futuro não é o que vai acontecer. É aquilo que fizemos. O verdadeiro futuro não é o que ainda não existe. Está presente no presente”. Algo mais precisa ser dito?